Trabalho Prático 1 - Ordenador Universal

Nome: Miguel Bertussi Carneiro Moreira Matrícula:

Departamento de Ciência da Computação - Universidade Federal de Minas Gerais

(UFMG) Belo Horizonte - MG - Brazil

1. Introdução

A empresa Zambs têm o objetivo de lançar uma estrutura de dados que vai revolucionar o mercado, o TAD Ordenador Universal, capaz de selecionar o algoritmo de ordenação ideal para quaisquer que sejam as características do vetor a ser ordenado, determinando durante a execução as condições ideais para cada um dos *sorts* a serem feitos. O objetivo é determinar com precisão estes limiares de determinação de seleção para minimizar os custos.

O problema envolve claramente múltiplas iterações e sub-iterações para atingir seu ideal, além dos *arrays* para armazenar os dados. Por esta razão, um vetor dinâmico chamado **vector** será implementado, permitindo um uso mais controlado da memória, além de ser expansível sobre demanda. Além disso, os diversos métodos auxiliares implementados serão de suma importância para ajudar com a clareza do programa.

Iremos utilizar dos algoritmos *Quick Sort* e *Insertion Sort* diversas vezes para achar os limites de quebras e de partições, reduzindo cada vez mais a faixa de busca iterativamente. Também faremos uso de uma função *shuffleVector*, que será importante para que possamos reutilizar os *sorts* mantendo números de quebras estáveis.

A coordenação entre estes diversos loops e estruturas de dados vão permitir que os limiares ideias sejam encontrados pela empresa e o algoritmo alcance seu projeto de ordenar qualquer tipo de estrutura que nele seja utilizado.

2. Implementação

O código foi inteiramente projetado e implementado na linguagem C++, com exceção do uso da função *fprintf* do C ao invés de *cout*, visando principalmente a modularização através das classes e o aspecto multi-uso do **template**. Seguindo esta linha do algoritmo versátil para diferentes tipos de dados, grande parte das funções foram implementadas fazendo o uso dos **templates**, portanto, a maioria dos arquivos foi declarada e implementada no próprio arquivo .hpp. Nesta seção, descreveremos as classes e seus respectivos métodos.

2.1. Estatísticas

A classe **estatisticas** é a responsável por registrar e calcular as estatísticas necessárias durante a execução do programa, possuindo como atributos informações de entrada da **main** (**a**, **b**, **c**) e informações a respeito da ordenação dos vetores (**comparacoes**, **movimentacoes**, **chamadas**), além do construtor e dos métodos getters, incremento, *reset* e cálculo. Como não depende diretamente do tipo de dado a ser ordenado, pôde ser dividida entre .cpp e .hpp.

Atributos

- int comparações, movimentações, chamadas.
- double a, b, c.

Construtor

• estatisticas(double _a, double _b, double _c): Inicializa a, b e c com os valores _a, _b e _c, e comparações, movimentações e chamadas com zero.

Métodos

- int getComparacoes(): retorna o valor de comparacoes.
- int getMovimentacoes(): retorna o valor de movimentacoes.
- int getChamadas(): retorna o valor de chamadas.
- void resetEstatisticas(): zera o valor de comparações, movimentações e chamadas.
- **double calcularCusto()**: retorna o valor do custo, calculado usando **a*comparacoes** + **b*movimentacoes** + **c*chamadas**.
- void incComparacoes(): incrementa comparacoes em um.
- void incComparacoes(int num): incrementa comparacoes em num.
- void incMovimentacoes(): incrementa movimentacoes em um.
- void incMovimentacoes(int num): incrementa movimentacoes em num.
- void incCalls(): incrementa chamadas em um.
- void incCalls(int num): incrementa chamadas em num.

Esta classe será invocada em quase todas as demais, sem ela, o acesso aos dados armazenados seria muito mais complexo, e os métodos aqui implementados facilitarão muito o uso destes dados para resolver o problema.

2.2 Vector

A classe **vector** é uma implementação própria de um vetor dinâmico genérico, que pode armazenar elementos de qualquer tipo **T**. Ela é semelhante a **std::vector**, permitindo inserção dinâmica de elementos, acesso por índice e cópia profunda entre vetores. A classe foi inteiramente implementada em um arquivo .hpp por ser do tipo **template**.

Atributos

- T* dados: array simples do tipo T.
- int capacidade: capacidade atual alocada do vetor.
- int tamanho: quantidade atual de elementos armazenados no vetor.

Construtores e Destrutor

- vector(): inicializa o vector com capacidade igual a um e tamanho zero.
- vector(int capacidade): inicializa o vector com a capacidade desejada e _tamanho zero.
- **vector(const vector& outro)**: construtor de cópia que aloca nova memória e copia todos os elementos do **vector** original.
- ~vector(): destrutor responsável por desalocar a memória utilizada pelo vector.

Métodos

• void push_back(const T& elemento): insere elemento no final do vector. Caso o vetor esteja cheio, expande sua _capacidade antes da inserção.

- void limpar(): reseta o _tamanho do vector para 0, mantendo a _capacidade. Os elementos são perdidos, mas a memória permanece alocada.
- int tamanho() const: retorna quanto elementos estão no vector, tamanho.
- int capacidade() const: retorna a capacidade atual alocada do vector, _capacidade.
- **void expandir():** dobra a **_capacidade** do **vetor** alocando nova memória, copiando os elementos antigos e liberando a memória anterior.

Operadores Sobrecarregados

- **T& operator[](int index)**: retorna uma referência ao elemento da posição **index**, permite leitura e escrita.
- **const T& operator[](int index) const**: versão constante do operador acima, permite apenas leitura.
- **vector**<**T**>& **operator**=(**const vector**<**T**>& **outro**): realiza cópia profunda dos elementos do **vector outro**, substituindo os dados do **vector** atual.

Esta classe será muito utilizada a seguir, e possui uma grande flexibilidade de usos, graças à implementação do **template**. Estes métodos que foram implementados permitem acesso, criação e modificação eficiente aos elementos armazenados.

2.3 Sorts

O arquivo **sorts.hpp** guarda apenas a implementação e definição dos algoritmos *Quick Sort*, *Insertion Sort*, a função *shuffleVector* e as implementações extras que eles precisam. Este arquivo herda **estatisticas.hpp** para registrar as estatísticas feitas dentro de cada *sort*, que recebem por referência uma instância de **estatisticas**, e de **vector.hpp**, já que iremos ordenar **vector's**. Todos os cabeçalhos das funções estão utilizando **template**, pois recebem um **vector** que pode ser de tipo variável.

Funções

- void swap(T& a, T&b, estatisticas& estat): troca o valor das variáveis a e b e incrementa em três as comparacoes.
- T mediana(T& a, T&b, T&c): recebe três valores a, b e c e retorna a mediana deles.
- void insertionSort(vector<T>& vetor, int esquerda, int direita, estatisticas& estat): realiza o *InsertionSort* no vetor recebido, da posição esquerda até a posição direita, registrando as estatísticas em estat.
- void partition(vector<T>& vetor, int esquerda, int direita, int* i, int *j, estatisticas& estat): cria a partição para o *Quick Sort*, utilizando o pivô na posição da mediana para evitar o pior caso, e ordena os valores utilizando o swap, além de incrementar as estatísticas.
- void quickSort(vector<T& vetor, int esquerda, int direita, estatisticas& estat, int minTamParticao): faz a chamada do partition e confere os valores obtidos, em conjunto com o minTamParticao, para fazer as chamadas recursivas para parte da esquerda do pivô e da direita. Caso o sub-vetor a ser ordenado seja pequeno, o insertionSort é chamado

• int shuffleVector(vector<T>& vetor, int numShuffle, int seed): induz numShuffle quebras no vetor usando uma chave pseudoaleatória obtida através da função srand48(seed).

Com este arquivo, seremos capazes de analisar os diferentes custos dos *sorts* para determinar com precisão os limiares que são desejados. A implementação eficiente dos *sorts* também contribui para a amortização da complexidade, e.g. o *quickSort* inteligente, que sabe quando chamar o *insertionSort*.

2.4 Ordenador Universal

Este TAD é o principal de todo o trabalho, é o responsável por implementar as funções solução do problema e, por ser o principal, herda **estatisticas.hpp**, **vector.hpp** e **sorts.hpp** (os dois primeiros indiretamente, pois estão inclusos em **sorts.hpp**). Os métodos aqui implementados foram parcialmente baseados naqueles apresentados no enunciado do trabalho, mantendo a mesma lógica mas com algumas atualizações. O TAD foi implementado como uma classe de métodos públicos, para facilitar a instanciação deste usando outros tipos de dados, o que se mostrou eficiente, portanto, não há a necessidade de construtores e destrutores, apenas os métodos principais.

Métodos

- void ordenadorUniversal(vector<T>& vetor, int minTamParticao, estatisticas& estat): realiza a ordenação do vector com base no minTamParticao(limiar de Partição), se vetor.tamanho() > minTamParticao, usa QuickSort, caso contrário, usa InsertionSort.
- int determinaLimiarParticao(vector<T>& vetor, double limiarCusto, estatisticas& estat): calcula o valor ideal de minTamParticao, ajustando iterativamente o custo, por meio do ordenadorUniversal, até que ele convirja para o limiarCusto, ou que o número de faixas de partição distintas seja maior ou igual a cinco. Para fazer este calibramento, a função calculaNovaFaixa também é chamada iterativamente até que a condição citada anteriormente seja satisfeita. O custo de cada iteração é armazenado em um vector, e ao fim das sub-iterações, procuramos o índice do menor custo neste para mandar para calculaNovaFaixa. Assim, o processo vai se repetindo.
- int determinaLimiarQuebras(vector<T>& vetor, double limiarCusto, estatisticas& estat, int minTamParticao, int seed): faz o cálculo do limiar de quebras, limQuebras, que originalmente era usado em ordenadorUniversal para decidir qual é o melhor sort, mas seu uso acabou não sendo importante durante a execução do problema. Este método é similar ao determinaLimiarParticao, vai chamando o quickSort e o insertionSort iterativamente, calibrando o limQuebras e usando a função calculaNovaFaixa para ir reduzindo a faixa de busca das partições. Também procuraremos o índice do vector de custos onde a diferença entre o custo do quickSort e insertionSort é mínima, e mandaremos para calculaNovaFaixa.

- void calculaNovaFaixa(vector<int>& vetorX, vector<double>& custos, int limIndex, int& minX, int& maxX, int& passoX, int numX, float& diffCusto): é uma função importantíssima para o calibramento dos valores, porque pega o índice desejado no vetor de custos, que será a posição do elemento de menor valor, e estabelece os novos upper e lower bound de partições para refazer o processo de busca. Este método é chamado iterativamente e, como seus parâmetros são passados por referência, não precisa retornar nenhum valor. Além disso, a função pode ser reutilizada em determinaLimiarParticao e determinaLimiarQuebras, porque os processos são feitos separadamente, então não há conflitos de ponteiros. Além disso, tendo em seu controle as novas posições, ela calcula o diffCusto, que será necessário no print.
- void imprimeEstatisticas(std::string sort, int t, vector<double>& custos, int numX, estatisticas& estat): é um método que é utilizado em ambas funções principais, determinaLimiarParticao e determinaLimiarQuebras, recebe uma string como parâmetro para poder diferenciar qual das duas funções está sendo executada. Seu objetivo principal é facilitar os prints que são necessários.

Este TAD resolve o problema de forma eficiente, reutilizando o máximo de estruturas possível, além de ser aplicável a qualquer tipo de estrutura de dados necessária. Os tipos padrão como **int**, **char**, **double** etc. são todos funcionais sem nenhuma alteração além da instanciação na *main*, já tipos mais elaborados como **Structs** ou **Classes** precisam possuir a sobrecarga dos operadores de comparação (<, >, ==, !=) em suas definições para serem funcionais, caso contrário, o compilador não saberá como comparar duas instâncias do tipo de dado em questão.

3. Análise de Complexidade

Nesta seção, a complexidade de cada algoritmo será definida de forma precisa.

3.1 Algoritmos de Estatísticas

Os algoritmos implementados em **estatisticas.hpp** estão restritos a atribuições uni valoradas, operações de soma e de multiplicação e de chamadas de atributos, também não possuímos nenhum tipo de memória extra alocada nestes processos, portanto, a complexidade de tempo e de espaço são iguais, constantes, então temos O(1).

3.2 Vector

Aqui, temos métodos mais custosos, que alocam memória dinamicamente, passam elementos de um **vector** ao outro etc. A complexidade dos métodos: **vector()**, **vector(const vector& outro)**, **expandir()**, **operator=(const vector<T>& outro)**, será sempre O(n) tanto de espaço, quanto de tempo, porque devem alocar 'n' espaços na memória (espaço) e atribuir 'n' elementos à memória (tempo). As demais operações são sempre O(1), tanto de tempo, quanto de espaço, pois retornam valores já armazenados e não precisam alocar memória. Já o **push_back()**, tem o pior caso com O(n), tanto de complexidade como de espaço, porque neste caso ele deve chamar o **expandir()**, mas como o crescimento da capacidade é

exponencial, este custo é amortizado e é, em média, O(1), pois a memória já estará alocada e apenas insere-se o elemento ao fim do vetor, o que é custo constante.

3.3 Sorts

Aqui, os algoritmos apresentados já têm seu custo conhecido, o *insertionSort* é O(1) em espaço, é completamente *in-place*, mas têm complexidade temporal O(n) no melhor caso (vetor ordenado) e $O(n^2)$ no pior caso (vetor inversamente ordenado). Portanto, o caso médio é $O(n^2)$. Já o *quickSort* não é *in-place*, o caso médio espacial é $O(\log(n))$, pois vamos dividindo o vetor em dois pedaços, as chamadas recursivas são empilhadas e custosas e, no pior caso, temos O(n) chamadas na pilha, ou seja, o pivô sempre fica sozinho em uma partição. Já a complexidade de tempo, o pior caso é $O(n^2)$, quando o pivô é sempre o maior ou menor elemento, já o caso médio e o melhor caso são ambos $O(n.\log(n))$

3.4 Ordenador Universal

Iremos analisar cada um dos métodos de ordenadoruniversal a seguir:

• 3.4.1 ordenadorUniversal

Será dependente do *sort* escolhido, então poderá ser, em média, ou O(n.log(n)) ou $O(n^2)$ temporalmente, e de espaço ou O(1) ou O(log(n)) em média, como visto na seção **3.3 Sorts**.

• 3.4.2 determinaLimiarParticao

Depende do **ordenadorUniversal**, mas vamos considerar que, em média, o *quickSort* será chamado, teremos em média $O(\log(n))$ espacialmente e $O(n.\log(n))$ temporalmente, no entanto, iterativamente estamos atribuindo um **vector** a outro, o que, como visto anteriormente, custa O(n) espacialmente e temporalmente. Portanto, temos, em média $O(n + n.\log(n))$ temporalmente (= $O(n.\log(n))$) e $O(n + \log(n))$ espacialmente (= O(n)). No pior caso, teremos $O(n^2 + n)$ (= $O(n^2)$) temporalmente e O(n) espacialmente, o pior caso do *Quick* (espacial e temporal) mais a alocação dos vetores. No entanto, também devemos considerar a complexidade da estrutura **do while**, que executa $O(\log(n))$ vezes, então temos: $O(\log(n))$ ($n + n.\log(n)$)) = $O(n^2.\log(n))$ temporalmente e O(n) espacialmente.

• 3.4.3 determinaLimiarQuebras

Nesta função, faremos os dois *sorts* e faremos mais atribuições de vetores, então teremos, no mínimo, $O(n^2)$ temporalmente e O(n) espacialmente, temporalmente por culpa do *insertionSort* e espacialmente por culpa do operador de atribuição dos **vector's**, já que o *quickSort* é no caso médio O(n) espacialmente e $O(n^2)$ temporalmente. Similar ao **determinaLimiarParticao**, temos o *loop* **do while**, que aplica o *quickSort* $\log(n)$ vezes, além do *shuffleVector*(O(n/2)), então temporalmente temos $O(n.\log(n) + \log(n).(n + \log(n) + n.\log(n))) = O(n^2.\log(n))$ temporalmente e O(n) espacialmente.

• 3.4.4 calculaNovaFaixa

Esta função só faz operações simples de atribuição e não aloca nova memória dinâmica, portanto, é O(1) tanto espacial quanto temporalmente.

• 3.4.5 imprimeEstatisticas

É uma função que só realiza **prints**, então é O(1) espacial e temporalmente.

4. Análise de Robustez

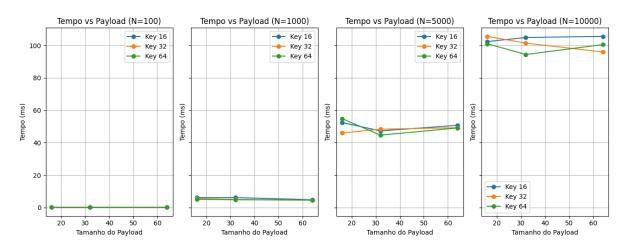
Todos os códigos que envolvem alocação de memória dinâmica foram reforçados com estruturas *try-catch* genéricas para lançar mensagens de erro durante a execução, mas não interrompê-la, porque no contexto deste código, a estabilidade é preferível, ainda mais que estamos trabalhando com limiares tão próximos e uma grande quantidade de pontos flutuantes, então precisamos manter os **custos** durante a execução mesmo que signifique vazar memória. O sistema implementado dos *try-catch* não irá tratar a exceção, apenas sinalizar onde ocorreu o erro e qual foi ele, por meio do *fprintf(stderr, ...)*.Os blocos *try-catch* também foram inseridos em métodos para sinalizar erros distintos de *leaks*, como algum acesso a uma posição inexistente, por exemplo. Quanto à robustez dos **vectors**, na alocação de memória sua memória, no caso de não possuir tamanho inicial, é iniciado com **_capacidade** igual a um, o mínimo para ter memória alocada, para evitar *leaks*. Como pode ser visto na imagem, após rodar o teste do *Valgrind* para achar *leaks*, nenhum foi achado:

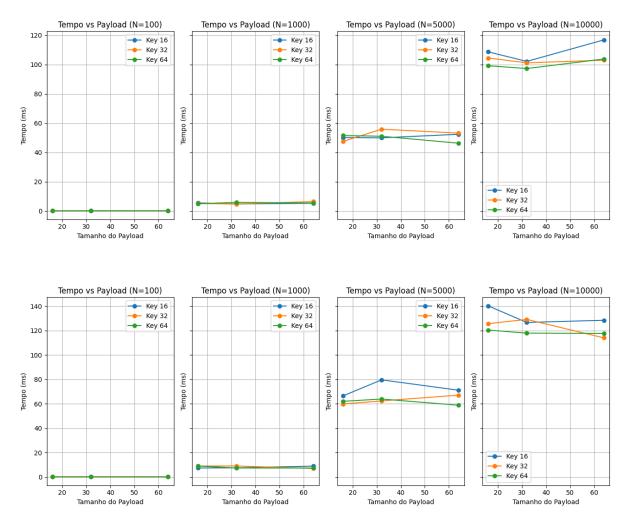
```
==421== HEAP SUMMARY:
==421== in use at exit: 0 bytes in 0 blocks
==421== total heap usage: 14 allocs, 14 frees, 83,472 bytes allocated
==421==
==421== All heap blocks were freed -- no leaks are possible
==421==
```

5. Análise Experimental

5.1 Elaboração

Para garantir a robustez do algoritmo, iremos variar as três dimensões com os seguintes valores, **vetores** de tamanhos = {100, 1000, 5000, 10000}, **KEYSZ** = {*int16_t*, *int32_t*, *int64_t*}, **PLSZ** = {*int16_t*, *int32_t*, *int64_t*}. As variáveis *int*_t* serão utilizadas a fim de reduzir a dificuldade de implementação. A *struct* **item_t** será formada por uma instância de **KEYSZ** e uma de **PLSZ**, enquanto o tamanho do **vector** será definido na main. A ideia principal é mostrar que, com dados e **payloads** uni-valorados e vetores de tamanhos variados, a maior influência no custo vem do tamanho base do **vector**. A partir da análise de tempo, temos os seguintes dados para vetores **ordenados**, **inversamente ordenados** e **desordenados com breaks induzidos por seed**, de tamanhos 100, 1000, 5000 e 10000, respectivamente:





Estes gráficos mostram o impacto do tamanho das chaves na aplicação do algortimo, sempre se mantendo próximas independentemente do tamanho. Também podemos perceber, analisando os dois gráficos mais à direita nas três instâncias, o quanto a inserção de um vetor já ordenado impacta na performance do algoritmo, o tempo de execução é visivelmente menor. Já o algoritmo inversamente ordenado não tem sua performance tão afetada porque o *Quick Sort* com mediana de três evita o pior caso e amortiza o *Insertion Sort*, no entanto, continua mais rápido que o algoritmo desordenado.

O foco destes gráficos é mostrar o comportamento geral, e não exato, da performance do algoritmo com dados uni-valorados, além de mostrar a influência da inserção de um **vector** já **ordenado** na velocidade de execução, dado que é comum ocorrer a diferença de medição de tempo de execução de um mesmo código.

5.2

• **5.2.1**

Utilizando os dados gerados na seção **5.1**, aplicando a regressão temos os seguintes resultados para cada tipo de vetor como entrada:

- Ordenado: $\mathbf{a} = 3.\text{e-6}$, $\mathbf{b} = -1.\text{e-6}$ e $\mathbf{c} = -1.\text{e-5}$;
- Inversamente Ordenado: $\mathbf{a} = 4.\text{e-6}$, $\mathbf{b} = -1.\text{e-6}$ e $\mathbf{c} = -15.\text{e-7}$;

• Desordenado usando *seed's* aleatórias: $\mathbf{a} = 4.21.\text{e-}6$, $\mathbf{b} = -1.34.\text{e-}6$ e $\mathbf{c} = -1.1172\text{e-}5$;

• 5.2.2 e 5.2.3

Aplicando o algoritmo a diferentes tamanhos de vetos e utilizando os coeficientes calculados, temos:

• Ordenado:

```
Tamanho = 100 -> limParticao = 2; limQuebras = 2.

Tamanho = 1000 -> limParticao = 2; limQuebras = 8.

Tamanho = 5000 -> limParticao = 2; limQuebras = 14.

Tamanho = 10000 -> limParticao = 2; limQuebras = 16.
```

• Inversamente Ordenado:

```
Tamanho = 100 -> limParticao = 2; limQuebras = 1.

Tamanho = 1000 -> limParticao = 2; limQuebras = 5.

Tamanho = 5000 -> limParticao = 2; limQuebras = 14.

Tamanho = 10000 -> limParticao = 2; limQuebras = 16.
```

• Desordenado por *seed*:

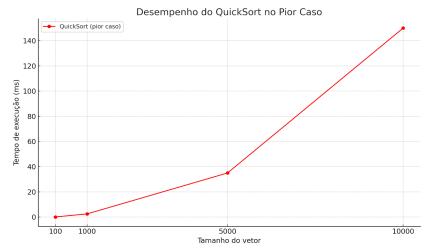
```
Tamanho = 100 -> limParticao = 2; limQuebras = 1.

Tamanho = 1000 -> limParticao = 2; limQuebras = 8.

Tamanho = 5000 -> limParticao = 2; limQuebras = 16.

Tamanho = 10000 -> limParticao = 2; limQuebras = 24.
```

O TAD apresentou desempenho satisfatório, sendo o **limParticao** limitado apenas reflexo da escolha por variáveis uni-valoradas para a comparação. Em relação às versões não otimizadas dos algoritmos, o *Quick Sort* seria o principal risco, como mostrado pelo gráfico:



O custo quadrático, quando o pivô escolhido é sempre o maior ou menor elemento nos casos do vetor estar **Ordenado** ou **Inversamente Ordenado**, é um fator que atrapalha muito o tempo de execução. Outro fator de risco seria usar o *Insertion Sort* sem a condição de **minTamParticao**, pois geraria um número massivo de **comparações** e **movimentações**, o que é custoso computacionalmente.

• 5.3

O **limParticao** será 2 sempre, pois como os coeficientes são pequenos, o *Insertion Sort* acaba tendo custo comparável, ou menor, do que o *Quick Sort*, já que chamadas recursivas também são contabilizadas. Outra razão para isto é o fato de que os testes estão sendo feitos com variáveis que têm diferenças de tamanho relativamente baixas, já que o intuito é exatamente provar que nestes casos o **tamanho do vector** importa mais, além de que, sem um **limiarCusto** bem definido, o algoritmo pode convergir de maneira errada.

O **limQuebras** continuará funcionando quase normalmente (apenas a questão do **limiarCusto** não fica muito bem definida), porque sua lógica não é baseada na escolha entre algum dos dois algoritmos de ordenação, já que ele obrigatoriamente invoca ambos, então, como o *Quick Sort* é negativamente impactado por muitas quebras, o limiar aumenta.

6. Conclusão

O problema tratado neste trabalho foi o de montar um **Ordenador Universal**, que escolhe o melhor momento para se utilizar cada *sort* e é flexível a tipos distintos de dados, para a empresa Zambs. O uso de uma estrutura de dados como o **vector** agregou muito ao código em conjunto ao uso dos **templates**, porque permitiu armazenamento eficiente, atribuições entre vetores de forma mais simples, expansão do limite de forma automática e, principalmente, a adaptabilidade para diferentes tipos de dados, basta mudar a instância na *main*. Caso o trabalho fosse feito utilizando de *arrays* convencionais, provavelmente sua complexidade de implementação seria bem maior.

Em geral, o trabalho proveu uma noção boa de como os custos de execução são importantes e em qual situação cada *sort* é superior ao outro. Outro ponto a se destacar é como os diferentes algoritmos de ordenação são facilmente adaptáveis a tipos de dados diferentes ao **int** convencional.

7. Bibliografia

Lacerda, A. and Meira JR, W.(2024). Slides da disciplina de estruturas de dados, <u>Aula 07 - OuickSort</u>, <u>Aula 05 - Ordenação: Bolha, Inserção e Seleção.</u>

Disponibilizado via moodle. Departamento de Ciência da Computação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

8. Documentação Extra

8.1 TAD ordenadoruniversal

• void ordenadorUniversal(vector<T>& vetor, int minTamParticao, estatisticas& estat, int limQuebras): o método foi alterado para testar se o limQuebras é menor que o número de quebras atual do vetor, pois em casos de muitas quebras, o Quick Sort é ineficiente. Já o Merge Sort é sempre eficiente, embora tenha que alocar memória extra. Em casos ideais, o Quick é preferível ao Merge pela sua velocidade de execução. O Insertion continua restrito a casos em que o tamanho do vetor a ser ordenado é inferior ou igual ao minTamParticao.

8.2 Sorts

- void merge(vector<T>& vetor, int esquerda, int meio, int direita, estatisticas& estat): é a função responsável por fazer com que o *Merge Sort* funcione, estabelece quais são os os **subvetores**, comparando seus elementos e povoando o **vector** principal com estes ordenadamente, além de contabilizar as estatísticas necessárias.
- void mergeSort(vector<T>& vetor, int esquerda, int direita, estatisticas& estat): é a função responsável por chamar a merge e dividir o vetor na metade para fazer as chamadas recursivas para cada uma destas.

9. Complexidade Extras

A função de ordenação adicionada *Merge Sort* funciona dividindo o vetor em subvetores à direita e à esquerda do meio até que estes possam ser comparados em pequenas partições, ao fim deste processo, o *merge* é chamado para juntar essas partes e montá-las ordenadamente no **vector** principal. Por esta característica de ser dividido na metade até que sejam partições mínimas e por precisar chamar o *merge* para cada subdivisão, temos que a complexidade temporal é O(n.log(n)), já a espacial, é necessário alocar uma quantidade de memória proporcional ao **vector** original, portanto, é O(n).

Como o custo temporal e espacial do *Merge Sort* é sempre constante, o custo geral do código, no caso médio, continua O(n².log(n)) temporalmente, chama o *Quick* ou o *Merge* e, em pequenas partições, o *Insertion*, e espacialmente temos O(n) da alocação do vector extra pelo **operador** de atribuição ou do pior caso do *Quick Sort*. O pior caso temporalmente seria O(n²), quando o *Insertion* é chamado para um vetor inversamente ordenado ou quando o *Quick* é chamado para um vetor ordenado ou inversamente ordenado e o pivô é sempre o maior ou menor elemento.

10. Considerações Finais

O *Merge Sort* não foi implementado em **determinaLimiarQuebras**, porque é um algoritmo muito eficiente em termos de **comparações**, **movimentações** e **chamadas**, portanto, a influência dele no custo seria prejudicial à determinação deste limiar para o funcionamento ideal do *Quick* e do *Insertion*, pois estaria ativamente diminuindo-o. Portanto, as implementações relativas ao **Merge** em **determinaLimiarQuebras** ficaram apenas comentadas.